

TELE-ENCANTADO



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

Nunca esperei dizer isto, mas confesso que o coronavírus teve o enorme mérito de provar que era possível realizarmos o teletrabalho. E mantê-lo no futuro será sempre em melhores condições.

Admito que as condições e o planeamento com que as pessoas foram atiradas para casa com a tralha às costas não foram os ideais. Também reconheço que não é em casa que as equipas desenvolvem cumplicidades, espírito coletivo, que absorvem a cultura das empresas ou das organizações em que participam. Aceito que os primeiros contactos numa relação comercial exijam a presença, pois todos os gestos, olhares e modos de estar são importantes para estabelecer a confiança entre as partes e consolidar bons negócios. Também sei que uma viagem de negócios ou uma deslocação para o encontro anual da empresa ou até o jantar de Natal não se deviam fazer por Zoom ou Teams. Não dá. Certo!

Mas não é disso que falo. O teletrabalho deveria ser proposto pelas empresas, pela Administração Pública e pelos trabalhadores, porque beneficia todos muito mais do que prejudica. Reduz as deslocações rotineiras, desgastantes e cansativas. As que sugam a energia a quem está a começar o dia metido num automóvel, por estar num para-arranca stressante ou num transporte público apinhado, podendo usar esse tempo para fazer uma outra coisa qualquer. Se é nessa

altura que ouvem rádio, ouçam-no em casa, a correr ou a caminhar no bairro onde moram, a dar-lhe vida.

O teletrabalho pode permitir descongestionar o trânsito das horas de ponta. Porque não fazer as reuniões das 9:00 e a das 10:00 em casa e só depois sair para o escritório? Porque não

O teletrabalho deveria ser proposto pelas empresas, pela Administração Pública e pelos trabalhadores, porque beneficia todos muito mais do que prejudica

sair mais cedo e participar na reunião das 17:00 ou das 18:00 já a partir de casa? Não têm de ser todos. Enquanto alguns podem estar presentes-físicos, outros estarão presentes-digitais.

Claro que há serviços que não podem ser realizados à distância. Durante os dois meses de confinamento ainda arrisquei, com recurso a espelhos múltiplos, umas tesouradas no cabelo. E, apesar de não ser ambidestro, consegui que não ficasse assimétrico nem o sangue jorrou. Mas foi a cabeleireira que me desfez a trunfa com galhardia.

Os benefícios para o ambiente, a qualidade de vida e até a produtividade são inequívocos.

Para que Portugal possa entrar neste patamar de evolução precisa de excelentes meios de comunicação digital. O 5G? Alguém o viu? É aqui que o Governo tem de atuar. O resto vai por arrasto.

Área: 185cm² / 14%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6849062